

ASSOCIAÇÃO ENTRE DANÇA CÊNICA E A CULTURA POPULAR NOS ESPETÁCULOS DO BALÉ FOLCLÓRICO DA BAHIA

Palavras-Chave: BALÉ FOLCLÓRICO DA BAHIA, CULTURA-POPULAR, ARTES DA CENA

Autora:

RACHEL AMÂNCIO GOMES MARQUES, IA – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). GRÁCIA MARIA NAVARRO, IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa intitulado *Associação entre dança cênica e cultura popular nos espetáculos do Balé Folclórico da Bahia* propõe examinar o processo criativo, ao longo do tempo, da companhia em foco. Este grupo, com sede no Pelourinho, Salvador, foi fundado em 1988 por Walson Botelho e Ninho Reis e, desde então, tem se nutrido das manifestações de rua, incorporando danças, músicas e figurinos populares. O Balé Folclórico da Bahia (BFBA) é um grande difusor da cultura baiana, retratando, através de suas obras, o cotidiano, a religião e as formas de falar, cantar e dançar da Bahia. Além de sua função artística, a companhia apresenta o papel de resgatar e preservar as culturas baiana e nordestina através da dança e encenações do cotidiano da sociedade local como principais ferramentas. Esse papel é refletido no repertório da cia em que apresentam: samba reggae, afixirê, samba de roda, capoeira, maracatu, corte de Oxalá, dança de origem, puxada de rede, xaxado, boi-bumbá, ginga e fêmeas. Essas denominações constituem a nomenclatura das coreografias típicas apresentadas nos seus espetáculos.¹ Assim, as danças populares são entendidas como textos corpóreos que transcrevem as marcas culturais de um território. A pesquisa busca, então, aprofundar a compreensão dessas manifestações, explorando como o BFBA incorpora e reinterpreta elementos da cultura popular em suas produções cênicas, contribuindo para a valorização e perpetuação dessas tradições.

Para tanto, foram selecionados três espetáculos, a fim de realizar uma análise comparativa dos materiais videográficos: *Bahia de todas as cores*, *Rapsódia Nordestina* e *Herança*

¹ Balé Folclórico da Bahia. "Repertório." *Balé Folclórico da Bahia*, 2021, <<http://www.balefolcloricodabahia.com.br/site/pt/category/repertorio/>> . Acesso em: 17 Abril 2023.

Sagrada. Nesse contexto, as apresentações selecionadas serão analisadas a partir de quatro eixos principais: dramaturgia cênica, figurino, musicalidade e cultura popular. Esses elementos serão associados aos conceitos de *oralitura* e *tempo espiralar*, conforme apresentados no livro *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela* de Leda Maria Martins, com o objetivo de evidenciar características comuns e diferenças entre as obras.

Nesse contexto, o corpo apresenta-se como *locus* do conhecimento de grande relevância para a pesquisa. O corpo é concebido como um local onde o estudo da performance se revela como uma ferramenta metodológica essencial para investigar os saberes corporificados. É importante ressaltar que o conhecimento afrodiaspórico é, principalmente, grafado através da corporeidade por meio dos gestos, da coreografia, da superfície da pele e da vocalidade. Assim, as performances afrodiaspóricas refletem a cultura e os hábitos de um povo, inscrevendo nelas a memória, a história e as cosmovisões de uma sociedade.

A partir desses saberes, Martins conceitua o termo *oralitura* e *tempo espiralar* associados à importância dos saberes corporificados. As performances funcionam como transferência de saberes por meio do corpo, transmitindo conhecimento social, cultural, identitário e de memória. Nesse sentido, "todo traço de memória, seja ele inscrito como letra, como voz, gesto, corpo, grafa-se na constituição dos sujeitos como repertórios de conhecimento, como inscrição, grafias alternas de conhecimento" (MARTINS, 2023, p.212). A autora conceitua *tempo espiralar* como uma sincronia entre passado, presente e futuro, marcado pela não linearidade. Tal como o espiral, esse tempo se configura como processos simultâneos de prospecção e retrospectiva, onde "em suas espirais tudo vai e tudo volta, não como uma similaridade especular, uma prevalência do mesmo, mas como instalação de um conhecimento, de uma *sophya*, que não é inerte ou paralisante, mas que cineticamente se refaz" (MARTINS, 2023, p.206). Trata-se de um tempo que não segue a cronologia, mas que a subverte. Desse modo, a análise corporal dos bailarinos presente nos espetáculos do BFBA se configura como uma ferramenta metodológica essencial para investigar os conceitos propostos por Martins.

METODOLOGIA:

Com intuito de sistematizar o processo criativo do Balé Folclórico da Bahia, realizei um levantamento bibliográfico abrangente sobre pesquisas cujo tema está relacionado com a análise do repertório da cia. Desse modo, fiz a leitura de artigos acadêmicos que abordaram a

investigação de algum espetáculo do BFBA com o enfoque na descrição das cenas do repertório da companhia, assim como, na observação qualitativa do espetáculo. Além disso, essa análise envolveu a revisão de artigos acadêmicos, revistas especializadas, vídeos, entrevistas e imagens, em sua maioria, disponibilizados pela própria companhia no seu site. Esse acervo digital foi contemplado pela Lei Aldir Blanc da Bahia onde pude encontrar vídeos de espetáculos completos, coreografias, arquivos fotográficos de participação em programas de TV, eventos, turnês nacionais e internacionais dos 32 anos da história de uma das mais importantes companhias de dança do mundo, enriquecendo o trabalho como pesquisadora do balé.

Subsequentemente, como escolhi três espetáculos para abordar na pesquisa- *Bahia de todas as cores*, *Rapsódia Nordestina* e *Herança Sagrada* -, investiguei, nos materiais videográficos disponibilizados, a incorporação das danças afrodiáspóricas e das culturas populares nos palcos pelos artistas do balé. Foram examinados os elementos constitutivos dos espetáculos como a dramaturgia cênica, corporeidade dos bailarinos, musicalidade e figurino. Cada espetáculo foi analisado detalhadamente, destacando a maneira como os elementos da cultura popular foram incorporados nos palcos em cada processo criativo. Para fundamentar a metodologia de análise, recorri ao livro *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela* da letrista Leda Maria Martins usado como base para a criação de uma metodologia responsável por analisar as três obras do Balé Folclórico da Bahia com base nos conceitos de *oralitura* e *tempo espiralar* explicitados acima.

A etapa final da pesquisa consistiu na síntese de todos os dados coletados, com o objetivo de examinar o ponto de vista e as escolhas artísticas da companhia profissional, com o propósito de estabelecer uma metodologia de análise dos espetáculos destacados. Cada espetáculo foi observado individualmente, com o foco em quatro eixos principais- dramaturgia cênica, figurino, musicalidade e cultura popular -, correlacionando esses elementos com os conceitos propostos por Martins. Posteriormente, destaquei as características em comum e as diferenças entre cada espetáculo, bem como a associação entre dança cênica e cultura popular, avaliando as características que são mantidas ou adaptadas para compor o repertório do balé.

CONCLUSÕES:

Após as observações das apresentações artísticas dos espetáculos do Balé Folclórico da Bahia, pude concluir que cada bailarino constitui um corpo hieróglifo. Este corpo realiza escrituras no espaço cênico onde movimentos corporais, figurinos, cantos e expressões escrevem no palco a história do balé. As vestimentas da companhia cujos detalhes adornados, os arranjos cromáticos e acessórios compõem a própria cenografia das apresentações e dialogam profundamente com a cultura popular baiana, trazendo à vida a riqueza cultural da região e engrandecendo o palco. Assim, os adereços "funcionam como morfemas formando palavras, palavras formando frases e frases compondo narrativas, o que faz da superfície corporal literalmente, texto, e do sujeito, intérprete e interpretante, enunciado e enunciação, conceito e forma, simultaneamente"(MARTINS, 2023, p.106). Dessa maneira, o vestuário compõe códigos estéticos com forte intensidade e simbolismo culturais, construindo narrativas históricas, o que faz da superfície corporal um texto, uma oralitura.

Há a presença também como características comuns aos espetáculos a interdependência entre música, dança e canto. Os corpos dos dançarinos realizam movimentos que acompanham a musicalidade que variam a dinâmica de acordo com os cânticos e os toques percussivos. Como assevera Sodré, "a forma musical pode ser elaborada em função de determinados movimentos de dança, assim como a dança pode ser concebida como uma dimensão visual da forma musical"(MARTINS, 2023, p.87). Com isso, há influência recíproca entre a musicalidade e a dança em que os tambores, presentes nas obras da companhia, ecoam a ancestralidade e as radiâncias do próprio tempo. Ademais, o cantar desempenha um papel importante na composição das coreografias. As músicas presentes na apresentação contam a história por detrás das manifestações populares em que o canto não é puramente funcional, mas apresenta um comprometimento com a ética social, trazendo ensinamentos ancestrais sobre a cultura afrodiaspórica. Destarte, a palavra ecoa na reminiscência performática do corpo, compondo os saberes oraliturizados.

Além disso, é fundamental ressaltar o corpo negro como produtor de conhecimento nas obras do BFBA. Os povos da diáspora transitaram saberes pelas práticas corporais. Conforme afirma Martins, "falas, cantos, textos orais, linguagens, rítmicas das sonoridades, gestos bailarinos, movimentos coreográficos, figurinos, adereços, objetos cerimoniais, adornos, luminosidades, inscrições peculiares, espacialidades, cortejos, festejos" configuram movimentos de resistência da população negra, nos quais o saber permanece grafado no corpo e seu resgate ocorre por meio da ancestralidade e permanência da cultura oral. Nesse

sentido,"o corpo é o local de um saber em contínuo movimento de recriação, remissão e transformações perenes do *corpus* cultural e do tempo que o concebe e estrutura"(MARTINS, 2023, p.208). Então, o corpo bailarina se configura como *locus*, um ambiente do saber, da memória e da história, recriando o mundo dos nossos antepassados e inscrevendo também o tempo espiralar, composto pelos volteios do corpo e seus gestos poéticos.

Por fim, performar é manter o elo sagrado com a ancestralidade. É fertilizar o solo, como afirma Martins, para os vivos, os ancestrais e os que ainda vão nascer. Uma grafia desenhada nas ondulações e giras do corpo-bailarina. Assim, o Balé Folclórico da Bahia desafia "o modus operandi hegemônico, excludente e estereotípico, principalmente nos modos e protocolos de refiguração do negro e da negrura"(MARTINS, 2023, p.155) em que pessoas negras são protagonistas e contadores de sua própria história, expandindo as realizações do povo negro como elemento formador fundamental da cultura e sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E VIDEOGRÁFICAS:

DA PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros. **Re-elaborações estéticas da dança negra brasileira na contemporaneidade: análise das diferenças e similitudes na concepção coreográfica do Balé Folclórico da Bahia e do Grupo Grial de Dança**. 2009. Tese de Doutorado. [sn].

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023

PRANDI, Reginaldo. **Deuses africanos no Brasil contemporâneo**. Horizontes antropológicos, p. 10-30, 1995.

Balé Folclórico da Bahia. "**BAHIA DE TODAS AS CORES - ESPETÁCULO COMPLETO.**" *YouTube*, 19 Março 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H2afDV4O4xE>>. Acesso em: 13 Fevereiro 2024.

Balé Folclórico da Bahia. "**BFB – HERANÇA SAGRADA – TCA 2015.**" *YouTube*, 19 Março 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H2afDV4O4xE>> Acesso em: 13 Fevereiro 2024.

Balé Folclórico da Bahia."**BFB - Rapsódia Nordestina - ENTREVISTAS - TCA 2000.** *Youtube*, 19 Março 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VhfSK83hpN8&list=PLc2sWpxXfBj6zE6YFzBwU-f5UOs7xL Lgf> . Acesso em: 23 Julho 2024

Balé Folclórico da Bahia. "**BFB – Rapsódia Nordestina - ESPETÁCULO COMPLETO - TCA 2000.**" *Youtube*, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H2afDV4O4xE>>. Acesso em: 18 Julho 2024.